

DISCURSO DE ABERTURA PROFERIDO PELO PROFESSOR NEREU DO VALE PEREIRA, EM 14/10/2013

Governador do Estado ou seu representante;

Prefeito Municipal ou Seu Representante;

Senhor representante do Ministério da Cultura;

Senhora Diretora do Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular;

Exmo. Senhor Deputado Federal Esperidião Amin;

Outras autoridades;

Destacando a Professora Lourdes Macena Filha, Presidente da Comissão Nacional de Folclore e a principal responsável pela realização do presente XVI Congresso Brasileiro de Folclore;

Demais Presidentes das Comissões estaduais de folclore;

Prof. Representante da Magnífica Reitora da UFSC, Professora Roseana Neckel, que nos proporcionou a abertura de todas as frentes desta Universidade para nela podermos estar dando início ao presente Congresso;

Ilustre amigo e Professor Joi Alves, coordenador do Núcleo de Estudos Açorianos desta UFSC que foi, com sua equipe liderada por ele e pelo Professor e museólogo Francisco do Vale Pereira, o mais direto, eficiente e prestativo baluarte durante esses dez meses de preparação deste Congresso.

Não poderia nesta saudação inicial deixar de destacar a profissional e destacada atuação da empresa Guzzi eventos, liderada pela programadora Senhora Carina Guzzi, cujos serviços de assessoria prepararam todo o desenvolvimento deste nosso já majestoso XVI Congresso Brasileiro de Folclore.

Saudar, também, o Empresário, Contador Marco Antônio de Lacerda, presidente da empresa Complexo Turístico Ecocultural do Ribeirão da Ilha, por ter sido o único patrocinador privado deste evento.

Ao Deputado Federal por Santa Catarina Esperidião Amin Helou Filho por sua intermediação junto ao Ministério da Cultura de onde possivelmente receberemos, por emenda do referido deputado, um aporte financeiro para auxiliar parte das nossas inúmeras despesas, e que deverá ser encaminhado via UFSC.

Anotamos uma colaboração da Prefeitura de Florianópolis por intermédio da sua Secretaria de Cultura, dirigida pelo Professor Luiz Morkazel, com apoio logístico para algumas atividades culturais e artísticas.

Senhoras e Senhores.

Os congressos brasileiros de folclore, que se realizam desde agosto de 1951, não são encontros de grupos folclóricos com apresentações e festivais públicos, mas principalmente um encontro de estudiosos e pesquisadores preocupados com o levantamento, registro, resgate e preservação dessa sabedoria popular.

Todos esses congressos sempre tiveram elevado nível científico e acadêmico, para intercâmbio de seus estudos a fim, como assinalai, de contribuir para o registro, o resgate, a divulgação e a preservação de todas as manifestações populares registradas por seus trabalhos.

É este o principal viés da existência de uma organização de associações de direito civil sem fins econômicos, denominadas de Comissões Estaduais, e a Nacional de Folclore, que foram criadas, a partir de 1947, pelo Ministro Renato Almeida, de saudosa memória.

Desde então, tudo o que se registrou, se divulgou e preservou com respeito ao rico acervo das manifestações folclóricas do Brasil passaram pelos trabalhos e publicações dessas comissões que hoje vivem quase que esquecidas ou ignoradas pelos principais coordenadores das instituições culturais de nosso país e de nossos Estados.

Nossos Congressos mais que cinquentenários, foram encontros férteis e de grandes realizações culturais e científicas que, por certo poder criador e reproduzidor gerou vidas e mais vidas imemoriais no que concerne aos debates e nas manifestações anonimamente geradoras dos importantes registros da nossa cultura popular e seu infiltramento nas instituições de ensino em todos os níveis formais e inclusive nos informais.

Por exemplo, quando a Universidade Federal de Santa Catarina, por decisão de sua Reitora, abriu-se, para em suas dependências abrigar, sem qualquer custo, este XVI Congresso Brasileiro de Folclore, demonstrou que reconhece a importância do valioso contributo dessas associações para o cultivo do folclore brasileiro. Demonstrou entender que não existe povo, rico ou pobre, letrado ou analfabeto, acadêmico ou popular sem possuir denso, expressivo e salutar conjunto de manifestações e formas de fazer, sentir e simbolizar seu existir e tudo por um conjunto de atos e fatos espontaneamente criados e que cientificamente passaram a ser denominados de fatos folclóricos.

Povo sem folclore perde suas características de autenticidade e de cidadania. Preservar os fatos folclóricos é conservar e manter firme a pedra angular da cidadania e da nacionalidade.

Vejam que esta máxima tem tanto significado, que a Bíblia Cristã, o livro mais antigo e mais divulgado e lido em todos os tempos, em todo o mundo, primordialmente nas sociedades ocidentais, confirma esta realidade quando sobre a temática possui dois livros: O Livro da Sabedoria e o Livro Dos Provérbios.

Para os provérbios o povo, em sua criatividade popular os denomina de *palavras dos deuses*.

Além da contribuição de nossa UFSC é de registrar a parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Essa é a mais antiga instituição científica de direito privado em Santa Catarina, possuidora do mais importante arquivo e registros da história e da geografia e correlatos de nosso Estado.

Foi dentro dele, a exemplo de vários outros Institutos semelhantes distribuídos por todos Estado Federados do Brasil, que foram proporcionadas condições de criação e manutenção das comissões estaduais de Folclore.

No nosso caso, foi durante o Primeiro Congresso de História Catarinense, realizado em outubro de 1948 quando se comemorava o bicentenário da colonização açoriana (único programa colonizatório da Coroa Portuguesa durante o Brasil colonial) foi, fechando os parênteses, nesse conclave que nasceu, com a presença de personagens importantes, como: Ministro Renato Almeida, do Pesquisador riograndense Dante de Laytano, Paiva Boléo, Henrique Fontes, Oswaldo Cabral e muitos outros, a hoje Comissão Catarinense de Folclore. Por isso, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina é o parceiro na programação desde nosso congresso.

Desejo destacar que todos os Congressos Brasileiros de Folclore têm a responsabilidade central e maior de comando, a Comissão Nacional de Folclore aqui

presente através de sua representante estatutária Presidente Professora Doutora Maria de Lourdes Macena Filha. A ela nosso mais forte agradecimento já que como executores das tarefas do evento nossa Comissão Catarinense de Folclore, por mim presidida, desempenhou as etapas executivas.

É, durante os Congressos que a Comissão Nacional de Folclore realiza as suas principais assembleias gerais com destaque para, de dois e dois anos, eleger sua diretoria executiva e a escolha do seu colegiado representativo das representações estaduais, eventos que ocorrerão dentro do atual congresso. Neste também procuraremos elaborar uma rediscussão, com atualização, da CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO cuja primeira edição foi divulgada em 1951 e recebendo até hoje cerca de três outras atualizações.

Desejo registrar que estou, como Presidente da Comissão Catarinense de Folclore, dando sequência ao ilustre e inesquecível presidente emérito Professor Doralécio Soares recentemente falecido. Aqui façamos um instante de recolhimento silencioso de preces em homenagens à sua memória. (fazer um instante de silêncio).

Para finalizar farei um rápido registro de agradecimentos pontuais aos apoios recebidos.

a. Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, órgão que ajudei a criar em 1986, e que em suas dependências realizamos todas as reuniões preparatórias deste nosso evento. Abraço afetuoso ao seu coordenador o Professor Joi Kletson Alves, ao Professor e museólogo Francisco do Vale Pereira e seus bolsista, sempre atenciosos e prestativos.

b. Ao Departamento de Cultura desta Universidade e à coordenação do Centro de Eventos que nos autorizou a utilização ampla e sem restrições dos espaços que estaremos utilizando.

c. Deputado Esperidião Amin Helou Filho e seus assessores, com realce para o Diretor Amaro Lúcio da Silva.

d. Ao Secretário Municipal de Cultura Luiz Morkazel e o seu representante na comissão organizadora, o Artista Regi ou Senhor Reginaldo Barcelos.

e. Ao Professor Augusto Cesar Zeferino Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e sua equipe de secretaria.

f. Deputado Estadual Gilmar Knaesel nos proporcionando a apresentação do legítimo folclore germânico de Pomerode, sua terra natal.

g. Ao Contador e empresário Marco Antônio de Lacerda pelo patrocínio da sua empresa Complexo Turístico Ecocultural do Ribeirão da Ilha.

h. À Colega Presidente da Comissão Nacional de Folclore Professora Maria de Lourdes Macena Filha, a qual felicito pela obtenção recente do seu doutoramento na área de música popular e folclórica. Parabéns Professora Lourdinha.

i. Por último, a Programadora Carina Guzzi diretora da empresa Guzzi Eventos, que nos assessorou desde janeiro deste ano assumindo por sua empresa todos os detalhes e encaminhamentos deste nosso já exitoso Congresso.

Obrigado a todos e feliz e frutuoso XVI Congresso Brasileiro de Folclore.